

DESTACADO INTELECTUAL DIRIGENTE COMUNISTA MÁRTIR DA LUTA ANTIFASCISTA





Professor e militante comunista

Alberto Emílio de Araújo nasceu em Almada, no dia 14 de Dezembro de 1909, numa família da pequena burguesia local.

Esta sua origem social permitiu-lhe crescer sem sentir as dificuldades da maioria das outras crianças da sua terra. Ao contrário de muitos dos seu amigos de infância, conseguiu completar os estudos, licenciando-se em Filologia Clássica e Estudos Camonianos na Faculdade de Letras de Lisboa.

Desde cedo começou a sentir os problemas

Desde cedo começou a sentir os problemas de saúde que o acompanhariam durante toda a vida, tendo estado mesmo internado por dois anos no sanatório da Guarda.



Alberto Araŭjo - tercelro a contar da dirett

Foi em 1933, ainda estudante universitário, que Alberto Araújo abraçou definitivamente os ideais comunistas, aderindo à Federação das Juventudes Comunistas Portuguesas e, no ano seguinte, ao Partido.

Nesse mesmo ano de 1934, foi eleito

representante dos estudantes no Senado Universitário de Lisboa. Terminado o curso, tornou-se professor, ensinando em Castelo Branco e em Lisboa, no Liceu Pedro Nunes.

Corria aínda o ano de 1934 e já Alberto
Araújo se tornara colaborador próximo
de Bento Gonçalves, que reparara nas suas
qualidades intelectuais e na sua sólida
formação marxista-leninista. É neste período
que juntamente e em estreita ligação com
Bento Gonçalves, Secretário-geral do PCP,
colabora na elaboração do «Avante!» e de
outros materiais de agitação do Partido.



«Entre os estudantes que frequentavam a minha aula distinguia-se um rapaz moreno, alto, trajado de escuro, de aspecto adoentado: era Alberto Emílio de Araújo, da vila de Almada. Dotado de viva inteligência, iria longe na sua carreira, se não fosse a doença que o minava e a maldade dos homens do fascismo, que o levaram para o Tarrafal, donde voltaria, passados anos, para morrer.»

Rodrigues Lapa



Manifestação de protesto em Almada devido à falta de pão. 1921 (Ano de fundação do PCP)

«Tívemos um extraordinário professor na cadeira de português, ainda jovem, mas de aparência frágil, que era adorado pelos estudantes pela competência e dedicação que punha no ensino e na relação connosco. Um dia esse professor deixou repentinamente de aparecer e com muita pena não soubemos mais dele. Só passados 30 ou 40 anos vim a saber o terrível drama que se passara: o professor fora preso pela odiosa PIDE e desterrado para o campo de concentração do Tarrafal, não sobrevivendo muito tempo. Este homem era (...) Alberto Aratijo, membro destacado do Partido Comunista Português.»

Dirigente clandestino

Em finais de 1935, Bento Gonçalves foi preso pouco tempo depois do regresso do VII Congresso da Internacional Comunista, realizado em Moscovo, juntamente com os restantes membros do Secretariado. Decapitado da sua direcção central foram chamados a assumir as mais altas responsabilidades no Partido, vários militantes.

Na sequência da prisão do Secretário-geral, Alberto Araújo assumiu a responsabilidade, no Secretariado, pela imprensa e propaganda.

Em Abril de 1936, numa reunião dos quadros mais responsáveis do Partido, foi eleito um novo Secretariado: integravam-no Alberto Araújo, Manuel Rodrigues da Silva e Francisco Paula de Oliveira (Pável). Ao mesmo tempo que mantinha a sua actividade legal, como professor de liceu, Alberto Araújo assumia a responsabilidade do «Avantel», que voltava a editar-se com regularidade, e da Organização Revolucionária da Armada (ORA). Com a prisão de Manuel Rodrigues da Silva e Pável, passou a ser o único membro do Secretariado em funções.

Nesse período, Alberto Araújo esteve também ligado à formação da Frente Popular Portuguesa, participando em reuniões para a elaboração do seu programa.



AVANTE

té de ATTITIMATIONA

Josá de Sousa, Bento Concalves a Julia Fogaça nas mãos da policia E precise salva-los da moriol

pur intercondia da "AYANTE, a Condib Cantral da Partina Comunista stega o regulado agesta a falan da Trabalka (pres)

the force has no statement allows on the outside of a force of the statement and the statement and the statement of the state

be to the shift the profession of the profession of the profession of the remaining and others as the profession of the

In City Spines (Seel) Comprises of any Parties, Spines and Comprises of Allenders approximate for any Spines and Allenders of Allenders and Al

The second control of the second control of

A property of the control of the con

Jane de Sauna e desta Carpinou French propin A



JOVENS DE PORTUGAL!

Unidos na luta spila salvação da juventado nortuguesa!

Unidos na luta sagrada, pola defeza da Para O Indegendadada!

Comparado de luta sagrada, pola defeza da Para O Indegendadada!

Comparado de luta sagrada, pola defeza da Para O Indegendadada!

Comparado de luta sagrada, pola defeza da Para O Indegendadada!

Comparado de luta de lut

The second particles of the second particles and the second particles of the s

when the second second

Jones de Portuguis (1997)

Jones de Portuguis (1997)

FIRME CURRON SE LITTLE BONK LEUT FOR CUR MIN SERVER SENTIMENT (1997)

FIRME CURRON SE LITTLE BONK LEUT FOR CUR MIN SERVER SENTIMENT (1997)

FIRME SE LUMBON SEL DONN KELLEN FOR CUR MIN SERVER SENTIMENT (1997)

FIRME SE LUMBON SEL DONN KELLEN FOR SENTIMENT (1997)

FIRME SERVER SENTIMENT (1997)

FIRME SENTIMENT (1997)

FIRME SERVER SENTIMENT (1997)

FIRME SEN

\$100, St. 207

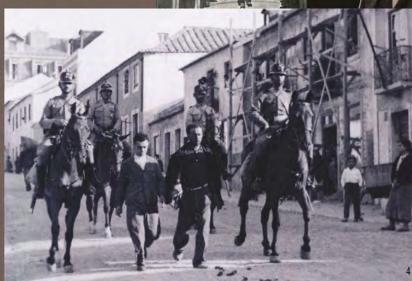
O fascismo consolida-se

Os anos desde a entrada de Alberto Araújo no PCP até aos meses em que integrou o Secretariado foram particularmente difíceis para os comunistas e para todos quantos resistiam ao fascismo, que se consolidava e cujo avanço, em Portugal como um pouco por toda a Europa, parecia imparável. Tomando como modelo o fascismo italiano e, mais tarde, o nazismo alemão, a ditadura fascista portuguesa cedo deixou claro o seu carácter antipopular e anti-operário, abolindo o horário de oito horas, suprimindo o direito à greve, reprimindo lutas e protestos, acabando com as liberdades de imprensa, reunião e organização.

Depois de, em 1930, ter sido criado o partido único fascista, a União Nacional, Salazar formulou, em 1932, a sua concepção de «Estado forte»: reforço dos poderes do governo, abolição dos partidos e interdição dos sindicatos, manutenção e reforço da censura, modernização da polícia. Nesse mesmo ano, seria criada a Polícia de Vigilância e Defesa do Estado (PVDE). No ano seguinte, a Constituição fascista entrou em vigor e, em 1934, foi a vez de ser aplicado o Estatuto do Trabalho Nacional, copiado da Carta del Lavoro de Mussolini, que instituiu a fascização dos sindicatos. Dois anos depois, seriam criadas a Legião e a Mocidade portuguesas e abria o Campo de Concentração do Tarrafal.







O Partido prepara-se para resistir

A conferência do PCP de Abril de 1929, que designou o operário arsenalista **Bento Gonçalves** Secretário-geral, marcou a viragem para a reorganização do Partido na clandestinidade.



As atenções dos comunistas voltaram-se, desde aí, para o trabalho sindical e para a formação de organizações partidárias e unitárias.

Pouco tempo depois, o PCP estava já na direcção de importantes greves e lutas operárias e os seus militantes lideravam a reorganização de importantes sindicatos. Ao mesmo tempo, o Partido alargava a sua organização e os seus militantes animavam importantes estruturas unitárias antifascistas. A 15 de Fevereiro de 1931, o Avantel saía pela primeira vez e o PCP contava com vários boletins sectoriais.

No dia 18 de Janeiro de 1934, os operários da Marinha Grande, com o PCP à frente, tomam o poder na vila durante algumas horas. Em Setembro de 1936, os marinheiros da Organização Revolucionária da Armada sublevam-se. Ambas as revoltas foram esmagadas, mas o fascísmo não conseguiria impedir que o PCP se viesse a afirmar como o grande partido da resistência.

Por essa razão, era sobre o PCP que o fascismo concentrava todo o seu poder repressivo, levando a que vários dirigentes fossem presos.

Só com a reorganização de 1940/1941 o Partido ficaria definitivamente preparado para resistir e dirigir a luta antifascista.



AND 1-Numero I

Orgao Central do Partido Comunista (S. P. da L. C.)

15 de Fevereiro de 195

AO PROLETARIADO DE PORTUGAL

CAMARADAS:

A persistente repressão que visuos softmado por parte da gorema, spoiado em forças sucrenairas, que tidas cesas avisco objetivas, a satisfação da sea vasidade, é mitido des tras públios, sem a messer consciencias pola der o pola mientra que o para sofor, letros 2. C. P. a decentralme sem asimien explos reminiónsario, despusivo a latra, sem distantes, polas sugrasos directos de projettatuda mestradas.

can province the second of the correct por una central as papela, disconnium experience proprieties per toda a partir to mone pretexto, sen pretexto sité; or port, coda exc. onis, en devic explusées, debatheires entre a miseria, pravaisante de defarrado predomino de una tanho embera, que deferen se assau « o pode político; as tilguidos, que são a caracteristic, de Portugal so meso sido presenta, a poro, diseason, vieste obrigado a malligheira o suna força, sido de, frendris, vieste devigado a malligheira o suna força, sido de, frendris, vieste obriga-

O.F., C.F. ade pode genuity, can a um positionels quas a colonias se accuratem polada de disportado condecimios melsoram por accurate polada de disportado condecimios melsoram por mel-superior que se parather harea por mel-superior que despuisa que se parather haples, en de fine, en que consequen manimo na manuschi quacondividuale continue superiordo o introtto perminosalmpara secopios a reis que marcias, chegam, se para manter un vancido doccadira e impostato.

lempless-cons a descri de profeniar matita a decuminal finantia hagilias policitais, o criministal l'Es supplemente pous sensoritair est inshalhadores indefesion, que sife constitui surre defini que also seja es pedici plo para la le para unification el sens. Un orgin un imprense se son formaria indicumiental insidiamnestre los para portugidos folies as trepeleis, oches un maldidue e todos os crimes que contra efe se praticom finantiamiento Cana crigia será AVANTE que nor fa sumbra di charderital.

pair, para alcançar a una emancipação.

A politice reactionar à un consequence.

A politice reactionar de Catenota e seus compilers, colora
todos us portuguents autre o dilema de mealles, entre à querie
som quartel la instituições e principles que as sententam, no
marrar fopulminibacentes sob o rea despoise deminio, com a li-

Persatte estes dans promposition, o P. C. P. opta prin principal calcurate de que tendra bem federante en desajos do poro traba landar o daquela parte do enercias que mão erroga a classe se cial a con pertance.

thadar o daquels parte de exercite que não exerça a clasor secial a que pertence.

O P. C. P., a parter deste momento, engue a sua bundona revolucionaria, ao geito do sobelido das massas exercessadas, secocionaria, ao geito do sobelido das massas exercessadas, seco-

Protesdessos conducir a acção revolucionaria, independente de qualquer colaboração con sutros partidos, posto que, a experiencia e o nesso condo político nos prochem a coligação com for-

ças alheins ao proletariado. Seos o clarias, chamando es que súltras a incorporarces-se ras filatres recolucionarios. O P. C. P., consciente da sua grassile responsableidade autr a proxima revolução, colociose disafe já un

ranguirca de creacios protentames. El sindro de choque, que hise-de durabar a bergenra de pedestal que a superta. AVANTE que do cos des chameros informas ton que nobres, contra entado pelítico, essumeico e social em que desprocadamente se febrie Ppitugal, será se seguir catedor via fores disporares, mismos de

guados de chama errolacionerio, no castido de que sigue nile a trajectoria que o P. C. P. demarces, mete excuesdo

(Continue no 4," pageno)

Os anos 30

«Tem-se menosprezado muito o esforço tenaz e as provas de abnegação e coragem dadas nesses duros anos de luta pelos camaradas que, por força das circunstâncias, foram chamados à Direcção. Estão quase esquecidos muitos dos êxitos dessa época, muitas lutas brilhantes, muita experiência de trabalho. A formação da Frente Popular, os sucessos da organização militar culminando na revolta dos marinheiros de 1936, a amplitude do movimento estudantil, o intenso trabalho de agitação e propaganda nos anos de 1937-1938 com o Avante! saindo semanalmente, a criação de um novo espírito de firmeza perante as torturas e maus tratos da polícia, a elevação do nível ideológico no trabalho de direcção.»

Álvaro Cunhal





A prisão e o Campo da Morte Lenta

Destacado dirigente do PCP, Alberto Araújo viajou para Paris em 1937, com o objectivo de contactar o movimento comunista internacional, atravessando a Espanha que vivia já o pesadelo da guerra civil.



É possivelmente na capital francesa que seria identificado e seguido por um informador da PVDE. À chegada a Portugal, depois de nova viagem a Madrid, foi preso em Lisboa, no dia 22 de Novembro.

Espancado e mantido incomunicável durante 11 meses, foi enviado, em Outubro de 1938, para a prisão de Caxias. Em Abril do ano seguinte, seria finalmente julgado no Tribunal Militar Especial e condenado a 24 meses de prisão. Quando foi enviado para o Tarrafal, o famigerado «Campo da Morte Lenta», em Junho de 1939, faltava-lhe cumprir pouco mais de cem dias da pena a que tinha sido condenado.

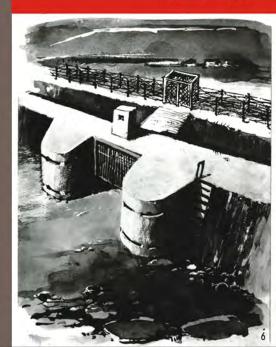
No Tarrafal, Alberto Araújo sofreu as maiores privações e violências. A sua saúde, que era frágil, agravou-se fruto dos trabalhos forçados e dos castigos de que foi alvo. Era chamado a fazer tudo o que a sua saúde não permitia que fizesse e por várias vezes foi enviado de castigo para a «Frigideira». Apesar de todas as violências, ainda encontrou forças para ajudar a elevar o nível cultural e político dos seus camaradas presos, dando aulas de português e francês.

«Daqui ninguém sai com vida... Quem vem para o Tarrafal vem para morrer.» Era desta forma que o primeiro director do Campo de Concentração do Tarrafal, Manuel dos Reis, recebia os presos que para ali eram enviados. E por ali passaram, entre 1936 e 1954, 340 antifascistas portugueses, que ali cumpriram dois mil anos, onze meses e cinco dias de violento cativeiro. Trinta e dois perderam a vida no famigerado «Campo da Morte Lenta». Outros, como Alberto Araújo, perderam o que restava da saúde.



«O jovem professor (...) Alberto de Araújo, foi, a par de muitos outros, vítima do ódio do capitão João da Silva, de Esmeraldo Pais Prata, o médico, de Seixas e seus subordinados (...) No dia seguinte ao da sua chegada, Alberto de Araújo, que nem tinha forças para levantar a enxada, foi obrigado a cavar de manhã à noite. Cavava e vomitava, transtornado pelo esforço monstruoso que fazia sob o calor de um sol intenso, coberto de poeira, enquanto o guarda o ameaçava se não trabalhasse mais depressa. Dois dias durou esta tragédia. Alberto de Araújo teve a sorte de torcer um braço e por isso não pôde continuar o trabalho. Seixas ficou furioso. João Silva também.»

Cândido de Oliveira



De volta a Almada

Na sequência da derrota do nazi-fascismo na Segunda Guerra Mundial, o governo fascista português viu-se forçado a conceder uma amnistia. Muitos presos foram libertados, entre os quais Alberto de Araújo, que deixaria o Tarrafal em Dezembro de 1945, vários anos depois de ter terminado a pena a que o haviam condenado. Com a saúde totalmente arrasada, não pôde retomar a intensa actividade política que antes desempenhara.

De volta à sua Almada natal, ainda encontrou forças para abrir uma escola de Português na centenária colectividade Incrível Almadense e para participar em inúmeras actividades culturais, recreativas e políticas.



A Grande Roda. Almada 1947. Iniciativa do tIUD Juve



«Anos volvidos, tendo ele conseguido sobreviver, embora fisicamente destroçado, aos tormentos de que foi vítima, como tantos outros antifascistas, no Campo de Concentração do Tarrafal, estou a vê-lo na Inerível Almadense, participando numa sessão do MUD com o maior entusiasmo, mas apagando-se humildemente, anonimamente, entre a multidão de participantes, como se fosse um cidadão qualquer e não o homem de grande talento e de extrema bondade que tudo sacrificara – a saúde, o bem estar, o futuro de distinto professor universitário – em defesa dos verdadeiros interesses do povo.»

José Carlos Pinto Gonçalves



A morte antes de tempo

No dia 19 de Março de 1955, com apenas 45 anos, Alberto Araújo morreu no Hospital de São José, em Lisboa. Três dias depois, seu corpo atravessou o Tejo de barco, rumo a Cacilhas, com a bandeira nacional a meia-haste. A esperá-lo estavam dezenas de amigos e admiradores.

Aos poucos, o cortejo adensou-se e o seu funeral transformou-se numa imensa manifestação antifascista e de admiração por um homem firme, coerente e corajoso, que nem a frágil saúde impediu de lutar contra o fascismo, pela liberdade e pela democracia.

Não constando habitualmente na longa lista de mártires assassinados pelo fascismo, a vida deste professor almadense foi encurtada pela violência e maus tratos sofridos no Tarrafal.



de acompanhantes subira para centenas. Dos estaleiros vizinhos, das ruas próximas, das lojas, homens, mulheres e criancas, surgiram como se o medo os abandonasse. Chovia mais, os astros ainda mais carregados e inclementes nesse início de Primavera de 1955. Alguns homens vinham ainda com os fatos de ganga, sujos e remendados. Era a comovida homenagem do povo trabalhador de Almada a um irmão que dera a própria vida por mais justiça, mais pão, mais amor e liberdade. O carro fúnebre entrou na vila seguido agora por uma multidão que nunca deixara de engrossar. Parou junto do seu modesto rés-do-chão. O comércio encerrou as portas. Por detrás de algumas vidraças, puxando as cortinas, havia gente antiga da terra que, amedrontada, espreitava e chorava. As colectividades (que ele nunca frequentara antes da sua prisão) tinham o estandarte descido como prova de sentimento pelo grande amigo perdido. No Campo de São Paulo, o corpo fora levado em ombros por vários turnos de amigos e admiradores.»

Romeu Correia









Uma vida que permanece

Alberto Araújo permanece hoje, um século após o seu nascimento e mais de cinquenta anos depois da sua morte, como uma figura ímpar do concelho de Almada e da heróica resistência antifascista em Portugal. O seu nome está hoje na toponímia da cidade, então vila, que o viu nascer e a casa da sua família está assinalada com uma

No Jardim de Almada, hoje com o seu nome, foi erquido um busto, após subscrição pública, «homenagem do povo do concelho». Também o Centro de Trabalho do Partido Comunista Português, a que tanto das suas energias e capacidades deu, na Rua Capitão Leitão, em Almada, tem o seu nome.



Num tempo em que os direitos democráticos alcançados pela Revolução de Abril retrocedem; em que se procura branquear a ditadura fascista e a sua natureza de classe; e em que se pretende apagar o papel ímpar dos comunistas na resistência, na mobilização de massas e no processo revolucionário; em que se pretende criminalizar os ideais e o projecto comunistas; lembrar o exemplo de dedicação e entrega de Alberto Araújo e de muitos outros destacados dirigentes e militantes comunistas é fundamental para continuar a luta contra as injustiças e pela construção de uma sociedade mais justa, mais humana e mais fraterna - o socialismo e o comunismo.